



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

Resolução nº 43/CONSUP/IFRO, de 5 de novembro de 2012.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Porto Velho Zona Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009 e em conformidade com o disposto no Estatuto, e considerando ainda o Processo nº 23243.001968/2012-48,

RESOLVE:

Art. 1º: APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

Art. 2º: Esta Resolução entra em vigor nesta data.

RAIMUNDO VICENTE JIMENEZ

Presidente do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Projeto aprovado pela Resolução nº 43/2012/CONSUP/IFRO.

PORTO VELHO/RO
2012

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
6.2 8	
1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1.1 Histórico do Câmpus Porto Velho Zona Norte	9
2 APRESENTAÇÃO	11
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO	11
Habilitação: Técnico em Finanças.....	11
2.2 JUSTIFICATIVA.....	11
2.2.1 Pesquisa de Demanda	13
2.3 OBJETIVOS	14
2.3.1 Geral 14	
2.3.2 Específicos.....	14
3 CONCEPÇÃO CURRICULAR.....	15
3.1 METODOLOGIA.....	15
3.2 MATRIZ CURRICULAR.....	16
* A carga horária apurada na conversão de hora-aula em hora-relógio foi considerada pela soma global dos tempos de cada disciplina, em vista de que os valores por semestre têm fracionamentos e impedem um resultado exato. Como as disciplinas são cumpridas pela hora-aula estabelecida, não há prejuízos na duração mínima do curso.....	
3.3 EIXOS FORMADORES	18
Quadro 2: Eixos e Dimensões Formadoras.....	18
3.4 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	18
3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19
3.6 PRÁTICA PROFISSIONAL	19
3.6.1 Estágio	19

3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	20
3.8 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	21
3.9 PÚBLICO ALVO	22
3.10 PERFIL DO EGRESSO	22
3.11 CERTIFICAÇÃO	23
4 EQUIPE DE PROFESSORES	24
4.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO	24
Quadro 3: Requisitos de Formação Mínima dos Profissionais	24
5 APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	26
5.1 CONSELHO DE CLASSE.....	26
5.2 DIRETORIA DE ENSINO.....	26
5.2.1 Coordenação de Apoio ao Ensino.....	26
5.2.2 Coordenação de Assistência ao Educando.....	27
5.2.3 Coordenação de Registros Acadêmicos	27
5.2.4 Coordenação de Biblioteca	28
5.2.5 Coordenação de TCCs.....	28
5.2.6 Coordenação de Capacitação Permanente em EaD	28
5.2.7 Coordenação de Tutoria e Monitoria	28
5.3 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO	28
5.3.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade	29
5.3.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada	29
5.4 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	29
5.4.1 Coordenação de Pesquisa e Inovação	29
5.5 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EaD.....	30
5.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS.....	30
6 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE	31

6.1 BIBLIOTECA	31
6.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	31
6.3 LABORATÓRIO DE IDIOMAS.....	31
6.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	32
6.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA	32
6.6 SALAS DE AULA	32
6.7 SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA	32
6.8 AUDITÓRIO.....	32
6.9 RECURSOS TECNOLÓGICOS	33
7 EMBASAMENTO LEGAL	34
7.1 DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL	34
7.2 NORMATIVAS INTERNAS	34
8 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA	38
DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL.....	39
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA	39
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA.....	39
6.3 DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL.....	40
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA	40
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	41
DISCIPLINA: DIREITO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL	41
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL E PESQUISA.....	42
DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	42
DISCIPLINA: DIREITO TRIBUTÁRIO.....	42
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	43
DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	43
DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE CUSTOS	44

ANEXO 2.....	49
QUADRO DE SERVIDORES DE APOIO AO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	49

LISTA DE QUADROS

<u>Quadro 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio.....</u>	<u>16</u>
<u>Quadro 2: Eixos e Dimensões Formadoras</u>	<u>17</u>
<u>Quadro 3: Requisitos de Formação Mínima dos Profissionais.....</u>	<u>24</u>

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Câmpus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/
Câmpus Porto Velho Zona Norte

CNPJ: 10.817.343/0007-42

Nome Fantasia: IFRO — Câmpus Porto Velho Zona Norte

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, CEP 76.821-002, Porto Velho/RO.

Telefone: (69) 2182-8916

E-mail: campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br

Sítio da Unidade: www.ifro.edu.br

Reitor: Raimundo Vicente Jimenez

Pró-Reitora de Ensino: Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Artur de Souza Moret

Pró-Reitora de Extensão: Marilise Doege Esteves

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Arijoan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Jackson Bezerra Nunes

Diretor do Câmpus: Miguel Fabrício Zamberlan

Comissão responsável pela sistematização do projeto: Rodiney Marcelo Braga dos Santos (Presidente); Ariádne Joseane Félix Quintela, Gilberto Laske, Ingrid Leticia Menezes Barbosa e Leiva Custódio Pereira (Membros).

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná,

Ariquemes e Vilhena e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, porém;
- 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia pela Lei nº 11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- 2008: autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 707, de 9/6/2008, e criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO.
- 2010: início da construção do Câmpus Porto Velho, ofertando, inicialmente, os cursos técnicos em Informática, Edificações, Eletromecânica e licenciatura em Física;

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. No segundo semestre de 2012, a configuração é esta: uma Reitoria; seis *campi* implantados (Porto Velho — Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste); e dois Câmpus em implantação (Porto Velho/Calama e Guajará-Mirim).

1.1.1 Histórico do Câmpus Porto Velho Zona Norte

O Câmpus Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como Câmpus Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção Geral, Coordenação Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do Câmpus oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo Câmpus que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância, o Campus Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de Câmpus Avançado para Câmpus Regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EAD nos Câmpus e Polos Regionais do IFRO, que atualmente atende nove municípios, com os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística e Segurança do Trabalho, além dos cursos do Programa Profuncionário, que são Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. Em geral, serão atendidos mais de 4.000 alunos.

Ainda com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o Câmpus prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, levando ao público-alvo as oportunidades de preparação para o mercado de trabalho.

2 APRESENTAÇÃO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio

Modalidade de oferta: Presencial

Área de conhecimento a que pertence: Eixo Tecnológico Gestão e Negócios

Habilitação: Técnico em Finanças

Carga Horária: 1.150 horas

Requisito de Acesso/Forma de Ingresso: Processo seletivo com edital específico.

Distribuição de Vagas: 40 vagas semestrais

Turno: Noturno

Câmpus sede: Porto Velho Zona Norte

Regime de Matrícula: Semestral

Periodicidade letiva: Semestral

Prazo de integralização do Curso: No mínimo 3 e no máximo 6 semestres.

2.2 JUSTIFICATIVA

As constantes mudanças que ocorrem nos mercados globalizados e a competitividade cada vez mais acirrada traz uma nova perspectiva para as empresas, no sentido de buscar profissionais mais adaptados à nova realidade e com habilidades que façam com que as empresas se mantenham competitivas no mercado.

O estado de Rondônia se destaca por localizar-se em uma região emergente no Brasil, a amazônica. Como exemplo desse crescimento e expansão no cenário não só nacional como também internacional, pode ser destacada a construção da rodovia que interligará o oceano Atlântico ao Pacífico, que deverá colocar uma boa parte das exportações brasileiras em nova rota. A rodovia Transoceânica poderá ser a ponte para o comércio exterior entre empresas brasileiras, que estão nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, com os vizinhos de toda América ou os asiáticos do outro lado do Oceano Pacífico.

Rondônia passou e vem passando por um processo de migração bastante acentuado. Isso fica evidente quando as empresas buscam profissionais de outras regiões do país para comporem o seu quadro de funcionários, principalmente no escalão gerencial. Esse aumento

deu-se, principalmente, em função das construções das usinas de Jirau e Santo Antônio. Porém, a economia do estado está baseada na prestação de serviços, apresentando 57,45% na agropecuária, que representa 20,62% do PIB estadual. Rondônia é um dos maiores exportadores de carne bovina do Brasil e na indústria 11,11% (IBGE, 2012). Mesmo com esses destaques, uma pesquisa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), publicada em agosto de 2007, realizada no estado de Rondônia, aponta que a taxa de falência de micros e pequenas empresas nos dois primeiros anos de existência é de 20,3%. Tal estudo ainda aponta que a maioria das empresas pesquisadas tem necessidade de profissionais qualificados que deem suporte para as áreas financeira, tributária, organizacional, contábil, planejamento, entre outras.

Esses fatores levam a perceber que existe uma necessidade veemente de formar profissionais que modifiquem o cenário de falência prematura de micros e pequenas empresas dentro do estado e ofereçam suporte aos empreendedores e às empresas instaladas com vistas ao crescimento delas.

A área de finanças vem sendo cada vez mais importante nas organizações, tendo em vista que o menor descuido nos investimentos e na aplicação dos recursos das empresas pode ocasionar sérios abalos na lucratividade e na rentabilidade. A baixa margem de lucros que as empresas estão sendo obrigadas a operar em função da alta competitividade do mercado as tem forçado a administrarem de uma forma cada vez mais competente seus recursos financeiros. É neste cenário que o técnico em finanças será inserido, pois sua atuação é direcionada à obtenção de maior lucratividade para empresas de qualquer segmento e porte.

O profissional desta área possui um campo de atuação bastante versátil, podendo atuar em indústrias, comércios, prestação de serviços, agências financeiras, empresas públicas e empresas de consultorias.

Assim, o IFRO, assumindo seu compromisso social de oferecer ensino, pesquisa e extensão, apresenta uma proposta que começa a suprir lacunas de formação de profissionais, com habilidades específicas que o mundo do trabalho requer; ao mesmo tempo, faculta ao seu público-alvo uma preparação para a continuidade dos estudos, visando a uma formação cultural, humanística e sociológica.

A oferta de cursos técnicos no Câmpus Porto Velho Zona Norte foi proposta de acordo com os arranjos produtivos locais e demandas detectadas por meio de pesquisas e consultas à comunidade local, considerando o perfil socioeconômico do Estado de Rondônia e o levantamento dos cursos profissionalizantes ofertados por outras instituições de ensino da região. Ficou definida a oferta do Curso Técnico Subsequente em Finanças.

Com base nos estudos de demanda da Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER) e em consonância com os objetivos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, este plano tem como premissa a criação e consolidação de um curso técnico de nível médio, no âmbito de um sistema de educação profissional e tecnológica voltado para o atendimento de setores muito específicos do mercado de trabalho.

2.2.1 Pesquisa de Demanda

Foi realizada uma PAER, entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, na capital de Rondônia, para instalação do Câmpus Porto Velho Zona Norte do IFRO. Consistiu em um estudo dos arranjos produtivos locais, para levantamento de interesses e necessidades das comunidades envolvidas e do diagnóstico das condições de aplicação de programas e projetos.

Para tal pesquisa, partiu-se do princípio de que os Institutos Federais foram criados, dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, para atender a uma necessidade urgente de qualificação profissional, sempre integrada à formação humanística e social.

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, artigo 6º, especialmente nos incisos I, II e IV, as finalidades dos Institutos Federais envolvem justamente atuações contextualizadas. O inciso IV é bem específico quanto à necessidade de uma inserção orientada dos Institutos:

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. (BRASIL, 2008b)

A PAER buscou apresentar dados que pudessem nortear a localização sócio-histórica do Câmpus, bem como apurar as necessidades de formação e identificar as tendências de desenvolvimento regional. Por meio dos dados levantados e sistematizados, ter-se-iam subsídios para elaborar os projetos pedagógicos de cursos a serem oferecidos.

Nesse contexto, procurou-se levantar informações que subsidiassem a definição da amostragem a ser utilizada para tal estudo. Buscou-se identificar quais os ramos de atividade que mais empregam em Porto Velho e utilizar este quadro como uma das referências para a aplicação do questionário de análise da necessidade de capacitação profissional. Os questionários foram distribuídos a 251 entidades dos mais diversos setores da capital, gerando 162 respostas por questionário. Foram apresentadas questões divididas em quatro blocos:

dados de identificação, emprego e qualificação dos recursos humanos, demanda por capacitação profissional e futuros investimentos. As empresas participantes foram identificadas segundo os setores de atividades: indústria, serviços, construção civil, saúde e agroindústria (IFRO, 2012).

Ressalta-se, por fim, que tais estudos apontam para a viabilidade da oferta do Curso Técnico Subsequente em Finanças pelo IFRO.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Geral

Formar cidadãos plenos e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e profissionais competentes, para atuarem, preferencialmente, nas atividades financeiras, como negociações bancárias e orçamentárias em vários setores.

2.3.2 Específicos

- a) Atender à demanda social da região na área de finanças;
- b) Preparar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam executar atividades de assessoramento ao processo decisório;
- c) Possibilitar aos profissionais que já atuam na área a ampliação de competências e habilidades, no sentido de uma formação continuada.

3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1 METODOLOGIA

Dentre as várias teorias sobre currículo, a visão pós-estruturalista parece ser a que possibilita uma maior reflexão da construção de currículo como prática cultural e como prática de significação. De acordo com Silva (2001), o currículo revela-se como o espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e o político. Ou seja,

É por meio do currículo, concebido como elemento discursivo da política educacional, que os diferentes grupos sociais, especialmente os dominantes, expressam sua visão de mundo, seu projeto social, sua verdade (SILVA, 2001, p. 10).

Tal concepção ressalta que a produtividade, a capacidade de trabalhar os materiais recebidos, deve ser uma atividade constante, que implica em um processo de desmontagem/montagem, desconstrução/construção do trabalho de produção da cultura, que ocorre em um contexto de relações sociais, de relações de negociação, de conflito e de poder (PINNAR, 2007).

O currículo deve ser visto como um espaço de significação que produz identidades sociais. É neste sentido que a matriz curricular também se revela como uma forma de conversação sobre os modos de produção de significados trabalhados nos componentes curriculares específicos do Curso Técnico Subsequente em Finanças, com base na exploração da natureza profunda e complexa da condição humana e suas relações nos contextos econômicos, sociais, políticos e culturais.

O currículo será desenvolvido em Componentes Curriculares, distribuídos por semestres, de acordo com a carga horária prevista. O desenvolvimento do currículo busca metodologias de ensino cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências e objetivos do curso, o que torna necessário o estabelecimento de relação entre teoria e prática.

O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiência que preparem os alunos para o exercício de sua profissão.

Outrossim, serão realizadas atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Para tal, serão utilizados recursos pedagógicos necessários,

tais como: vídeos, animações, simulações, *links*, atividades interativas com professores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *Web*, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

O Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, presencial, será implantado pelo Câmpus Porto Velho Zona Norte, bem como, podendo-se estabelecer parcerias para ofertas em outras regiões. Seu currículo caracteriza-se como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. Qualquer alteração deverá ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, porém, só podendo ser efetivada quando solicitada e aprovada pelos conselhos competentes, nos termos da Resolução 42/2010, do IFRO.

O ensino é concebido como uma atividade de compartilhamento e não de transferência de conteúdos, e a aprendizagem, como um processo de construção e não de reprodução de conhecimentos. Nesse sentido, os alunos e os professores serão sujeitos em constante dialética, ativos nos discursos e efetivos para interferir nos processos educativos e no meio social. Caberá a cada professor definir, em plano de ensino de sua disciplina, as melhores estratégias, técnicas e recursos para o desenvolvimento do processo educativo, mas sempre tendo em vista esse ideário metodológico aqui delineado.

É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática. O processo de ensino e aprendizagem deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, análises) que preparem os alunos para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento do estágio ou com o alternativo trabalho de conclusão de curso; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

3.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com a seguinte organização:

a) Núcleo Profissionalizante: Composto por disciplinas específicas do Currículo do Curso Técnico Subsequente em Finanças, conforme o que a legislação determina. As

disciplinas deste núcleo agregam à formação interdisciplinar dos alunos os saberes e conhecimentos necessários para a formação técnica, humana e social;

b) Núcleo Complementar: Integra a Prática Profissional da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho do Técnico Subsequente em Finanças na área de conhecimento Gestão e Negócios.

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio

CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO						
CÂMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE – Resolução 43/2012/CONSUP/IFRO						
LDB 9.394/96, Art. 36 — Resolução CEB/CNE 6/2012						
Duração da aula: 50 minutos						
	DISCIPLINAS	SEMESTRES			TOTAIS (Hora- Aula)	TOTAIS (Hora- Relógio)
		1º	2º	3º		
PRIMEIRO SEMESTRE	Português Instrumental	3			60	50
	Ética Profissional e Cidadania	2			40	33
	Introdução à Informática	4			80	66
	Contabilidade Geral	3			60	50
	Estatística Aplicada	3			60	50
	Fundamentos de Economia	3			60	50
	Direito e Legislação Comercial	2			40	33
Total aulas/semana		20			400	332
SEGUNDO SEMESTRE	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa		2		40	33
	Matemática Financeira		4		80	66
	Direito Tributário		2		40	33
	Fundamentos de Administração		3		60	50
	Análise de Demonstrações Financeiras		3		60	50
	Contabilidade de Custos		3		60	50
	Gestão Orçamentária		3		60	50
Total aulas/semana			20		400	332
TERCEIRO SEMESTRE	Empreendedorismo			2	40	33
	Gestão Tributária			2	40	33
	Planejamento Financeiro			4	80	66
	Investimentos Financeiros			3	60	50
	Mercado de Capitais			3	60	50
	Análise de Risco e Crédito			3	60	50
Total aulas/semana				17	340	282
NÚCLEO COMPL.	Estágio				240	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					1.380	1.150*

Fonte: IFRO (2012)

* A carga horária apurada na conversão de hora-aula em hora-relógio foi considerada pela soma global dos tempos de cada disciplina, em vista de que os valores por semestre têm fracionamentos e impedem um resultado exato. Como as disciplinas são cumpridas pela hora-aula estabelecida, não há prejuízos na duração mínima do curso.

3.3 EIXOS FORMADORES

O curso compõe-se de eixos e dimensões formadoras que se definem como concepções integradoras entre as disciplinas de núcleo comum, de núcleo profissionalizante e os objetivos do curso, articulando-se em torno da formação humanística, técnica e social, conforme quadro a seguir.

Quadro 2: Eixos e Dimensões Formadoras

Eixo	Dimensão	Disciplinas/Atividades
Instrumentalização e desenvolvimento da competência técnica	O sujeito e a construção do conhecimento técnico aplicado ao setor tecnológico	Português Instrumental
		Introdução à Informática
		Contabilidade Geral
		Estatística Aplicada
		Fundamentos de Economia
Efetivação dos processos de gerenciamento e aplicação dos conceitos	Normatização da ação Ação humana, coletiva e responsável do técnico	Ética Profissional e Cidadania
		Direito e Legislação Comercial
		Direito Tributário
Ação e produção: sustentáculos da prática profissional do técnico em finanças	A construção da prática profissional e a intervenção na sociedade	Fundamentos de Administração
		Matemática Financeira
		Orientação para Prática Profissional e Pesquisa
		Análise de Demonstrações Financeira
		Empreendedorismo
		Contabilidade de Custos
		Gestão Orçamentária
		Gestão Tributária
		Investimentos Financeiros
		Planejamento Financeiro
		Mercado de Capitais
Prática profissional	Sistematização do aprendizado	Estágio Obrigatório
		Trabalho de Conclusão de Curso
Atividades Complementares	A amplitude do trabalho educativo junto à sociedade rondoniense	Estágios, visitas técnicas, jogos, mostras, seminários, pesquisa, atividades laboratoriais e outras.

Fonte: IFRO (2012)

3.4 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento de estudos referentes às disciplinas poderá acontecer de acordo com a oferta dos cursos, considerando as orientações contidas no Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO e na Instrução Normativa 1/2011, da Pró-Reitoria de Ensino.

3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação no IFRO é vista como um processo contínuo e abrangente que considera o aluno em sua integralidade, objetivando ser coerente com a ideia de formação de um profissional que tenha a dimensão de seu papel social e a consciência da função social da instituição/empresa em que atua. É entendida como parte inerente ao processo de ensino e seus resultados devem servir para orientação da aprendizagem, cumprindo uma função eminentemente educacional. Pauta-se na concepção formativa de um profissional pleno e com competências técnicas e tecnológicas para atuar nas diversas áreas relativas ao curso.

Assim, para a avaliação do desempenho, deverão ser utilizados, em cada componente curricular, dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes entre si, elaborados pelo professor. Os demais critérios e os procedimentos de avaliação estão definidos no ROA dos cursos técnicos de nível médio, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação.

3.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional, no Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, consiste numa das principais necessidades para a efetivação do curso, por se tratar de uma área que requer intensiva vivência do formando nos locais próprios de sua atuação. Ela é realizada na forma de estágios e práticas complementares.

3.6.1 Estágio

O estágio consiste em uma prática profissional metódica com vistas à construção de experiências bastante específicas na formação do cursista, vinculando-o, de forma direta, ao mundo do trabalho. Ele é definido na modalidade presencial como obrigatório e contempla, no mínimo, 200 horas de duração; consiste em requisito para obtenção de diploma. Deverá ser realizado com atendimento à Lei 11.788/2008, que prevê assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação (por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. A própria Instituição também poderá conceder vagas para estágio aos alunos deste curso, neste caso, cumprindo os princípios da Orientação Normativa 7/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão ou a que estiver em vigor no momento.

As formas de realização do estágio deverão ser definidas conforme o Regulamento de Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Manual de Orientação de Estágio, aprovados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. As formas de realização do acompanhamento pedagógico estão disciplinadas na Instrução Normativa 7/2011, da Pró-Reitoria de Ensino. Questões omissas das normativas e deste projeto, relacionadas às condições de realização da prática de estágio, serão resolvidas pelos órgãos consultivos do IFRO.

O estágio será iniciado quando o aluno houver concluído a primeira metade do curso e encerrado até o prazo final de integralização curricular. Não se aceitará, para fins de diplomação neste Câmpus, que estágios sejam realizados em prazo posterior. O tempo de realização do estágio será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso.

Caso não seja possível realizá-lo, por inexistência comprovada de vagas suficientes para tal, ele poderá ser substituído por um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Quem justifica a inexistência de vagas é o Departamento de Extensão do Câmpus, que deve emitir um parecer atestando o fato.

O TCC consiste numa alternativa de prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno, a partir da segunda metade do curso, apresentará um projeto voltado para a resolução de um problema na área de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, desenvolverá o projeto e apresentará o relatório com os resultados obtidos, conforme as normas de TCC baixadas pela instituição.

A apresentação de relatório de estágio ou de TCC, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.

3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Aos alunos do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio será proporcionada a oportunidade de participar das diversas atividades extracurriculares do curso, tais como:

- a) Eventos Científicos, como mostras culturais, seminários, fóruns, debates e outras formas de construção e divulgação do conhecimento;
- b) Programas de Iniciação Científica, que reforcem os investimentos da instituição na pesquisa e na consequente produção do conhecimento;

- c) Atividades de Extensão, que envolvam, além dos eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
- d) Monitorias que realcem os méritos acadêmicos, dinamizem os processos de acompanhamento dos alunos e viabilizem com agilidade o desenvolvimento de projetos;
- e) Palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
- f) Visitas e excursões técnicas, também em sua função de complementaridade da formação do educando, que busquem na comunidade externa algumas oportunidades que são próprias deste ambiente, em que se verifiquem relações de produção em tempo real e num espaço em transformação. Os cursos técnicos exigem essa observação direta do papel dos trabalhadores no mercado de trabalho.

3.8 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio do IFRO está em consonância com as diretrizes estabelecidas nas normativas e referências pedagógicas da Instituição. Por essa razão, o trajeto a ser seguido pelos alunos deste curso os levará a compreender e influenciar no desenvolvimento local e regional e ter condições de vivenciar e superar problemáticas existentes, além de poder prestar o atendimento profissional conforme as necessidades do setor em que se inserirem.

A concepção de Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à EPTT contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas e com as tecnologias de informação e comunicação, privilegiando aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico desse curso trabalhará a superação da dicotomia ciência/tecnologia e teoria/prática, concebendo a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a

sociedade. Para isso, organizará suas ações de modo a incentivar a iniciação científica, o desenvolvimento de atividades com a comunidade, a prestação de serviços. Em suma, incentivará a participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração.

3.9 PÚBLICO ALVO

O público-alvo do curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio será composto por alunos que concluíram o Ensino Médio e que tenham sido aprovados em processo seletivo para ingresso no curso. Serão ofertadas, inicialmente, 40 vagas semestrais.

Os principais beneficiários da implantação deste curso técnico serão, além dos alunos, as empresas públicas e privadas e outros setores. O perfil dos alunos será traçado por meio de questionário socioeconômico, preenchido durante o processo de seleção e, se necessário, em outros momentos posteriores ao ingresso. Os dados dos questionários serão tabulados e disponibilizados às instâncias superiores do Câmpus, a fim de oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas de melhoria do acesso e permanência dos alunos no IFRO.

Deverão ser ampliados os mecanismos de democratização do acesso ao Curso Técnico Subsequente em Informática para a Internet, presencial, a fim de que se ampliem as condições de concorrência dos candidatos, com especial atenção aos egressos de escolas públicas.

3.10 PERFIL DO EGRESSO

O IFRO priorizará a formação de profissionais que:

- Constituam-se como sujeitos plenos, com formação humanística e de cultura geral integrada à formação profissional;
- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com diversas culturas;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A partir disso, ao concluir o curso, o egresso do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio deverá apresentar as seguintes competências gerais da área profissional:

- Atitude proativa, visando suprir as necessidades logísticas dos departamentos;
- Habilidade para trabalhar em equipe, proporcionando um ambiente profissional saudável e harmonioso.

Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao egresso, conforme previsão no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, condições que lhe permitam:

- a) Efetuar atividades nas negociações bancárias e nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços;
- b) Identificar os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira;
- c) Ler e interpretar demonstrativos financeiros;
- d) Realizar fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamento, contas a pagar e a receber e cobranças;
- e) Coletar e organizar informações para a elaboração do orçamento empresarial e análise patrimonial.

Ainda de acordo com o mesmo Catálogo, o Técnico em Finanças poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor e em empresas de consultoria, bem como de forma autônoma.

3.11 CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o curso técnico, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Finanças. Só serão concedidos os Diplomas de Habilitação aos alunos que concluírem todas as disciplinas e práticas profissionais previstas no curso, com aproveitamento, conforme determina o artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004.

4 EQUIPE DE PROFESSORES

A expansão institucional está relacionada ao crescimento quantitativo e qualitativo de seu quadro de profissionais. Assim, será necessária a liberação de Concurso Público para provimento de vagas, visando ao pleno atendimento das disciplinas específicas previstas na matriz curricular do curso para, de forma qualificada, ampliar-se a oferta de ensino.

A seleção de docentes para atuação no curso dar-se-á a partir da publicação de edital de Concurso Público para os cargos disponíveis, após autorização do Ministério da Educação (MEC). A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas, seguindo a ordem de classificação do concurso e mediante autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

4.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os requisitos mínimos por disciplina.

Quadro 3: Requisitos de Formação Mínima dos Profissionais

	Disciplinas	Formação Mínima Exigida
1	Português Instrumental	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
2	Ética Profissional e Cidadania	Graduação em Sociologia e/ou Filosofia
3	Introdução à Informática	Graduação em Informática
4	Contabilidade Geral	Graduação em Administração
5	Estatística Aplicada	Licenciatura em Matemática
6	Fundamentos de Economia	Graduação em Economia
7	Fundamentos de Administração	Graduação em Administração
8	Direito e Legislação Comercial	Graduação em Direito
9	Matemática Financeira	Licenciatura em Matemática
10	Direito Tributário	Graduação em Direito
11	Análise de Demonstrações Financeiras	Graduação em Economia
12	Contabilidade de Custos	Graduação em Administração
13	Gestão Orçamentária	Graduação em Administração
14	Gestão Tributária	Graduação em Administração
15	Investimentos Financeiros	Graduação em Economia
16	Planejamento Financeiro	Graduação em Administração
17	Mercado de Capitais	Graduação em Economia
18	Análise de Risco e Crédito	Graduação em Economia
19	Empreendedorismo	Graduação em Administração
20	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	Graduação em qualquer área de formação apresentada neste quadro

Fonte: IFRO (2012)

Consta no anexo 1 o quadro de professores, a ser atualizado constantemente pela Diretoria de Ensino.

5 APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso contará com um Colegiado e com setores de apoio que darão suporte às atividades de ensino e aprendizagem.

5.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão consultivo e deliberativo composto por todos os professores do curso técnico, pedagogos, Diretor-Geral de Câmpus, Diretor de Ensino, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador de Registros Acadêmicos e todos os demais servidores que atuam diretamente com atendimento pedagógico ao aluno, além de alunos líderes de turma.

As competências desse Conselho estão previstas no ROA e sua forma de funcionamento, em Regulamento próprio.

5.2 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do Câmpus e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Conta com as seguintes seções de apoio: Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos, Coordenação de Biblioteca, Coordenação de Capacitação Permanente em EaD e Coordenação de Tutoria e Monitoria.

5.2.1 Coordenação de Apoio ao Ensino

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos, no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino profissionalizante médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino. Com o auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos

educacionais, atua na dimensão do ensino técnico para prestar apoio pedagógico aos alunos e professores.

5.2.2 Coordenação de Assistência ao Educando

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e à Coordenação Geral de Ensino, presta informações a todos de direito no que se refere às notas obtidas nas etapas, oferece orientação a alunos quanto a aproveitamento, frequência, relações de interação no âmbito da Instituição e outros princípios voltados para o bom desenvolvimento dos estudos.

O atendimento/acompanhamento pedagógico às turmas e aos alunos, de forma individualizada, tem como objetivo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos: físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e profissional.

A Coordenação de Assistência ao Educando tem ainda, como serviços específicos:

- **Serviço social:** presta assistência ao aluno em relação aos aspectos socioeconômicos, que envolvem: construção do perfil socioeconômico dos que ingressam no Câmpus; levantamento de necessidades; elaboração de planos de apoio financeiro que envolvam, por exemplo, bolsa-trabalho e bolsa-monitoria; realização de outras atividades de atendimento favorável à permanência do aluno no curso e ao seu bem-estar;
- **Serviço de psicologia:** atende aos alunos em relação aos aspectos psicológicos, por meio de orientações, estudos de caso, diagnósticos e atendimentos de rotina.
- **Serviço de Atendimento Educacional Inclusivo:** atende alunos com necessidades educacionais específicas.

5.2.3 Coordenação de Registros Acadêmicos

Registra, acompanha, informa e realiza o controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

5.2.4 Coordenação de Biblioteca

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura. Interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso de obras impressas ou em outras mídias.

5.2.5 Coordenação de TCCs

A Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso orienta e faz os acompanhamentos pedagógicos dos TCCs desenvolvidos no âmbito de todos os cursos, com apoio dos coordenadores e professores. Suas competências estão estabelecidas em Regulamentos específicos.

5.2.6 Coordenação de Capacitação Permanente em EaD

Trabalha na formação de coordenadores, tutores, monitores, professores e demais servidores que atuam na EaD.

5.2.7 Coordenação de Tutoria e Monitoria

Coordena, acompanha, orienta, avalia as atividades dos tutores e monitores, articulando as atividades desses profissionais junto aos demais setores do Câmpus.

5.3 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do Câmpus. Participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que

favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o *marketing*.

5.3.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade

Cumprir as atividades de rotina relativas ao estágio, como: levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, etc.; desenvolver planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanhar egressos por meio de projetos de integração permanente; construir banco de dados de formandos e egressos; fazer as diligências para excursões e visitas técnicas, dentre outras funções.

5.3.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada

Articular a elaboração, acompanhar a execução e avaliar projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, dentre outras atividades inerentes ao departamento de extensão.

5.4 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

5.4.1 Coordenação de Pesquisa e Inovação

Trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior e outros e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa.

5.5 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EaD

Articula-se com as diretorias e demais departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seções de apoio a seguir.

- a) **Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem:** Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação.
- b) **Coordenação de Revisão de Língua e Linguagem:** Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.
- c) **Coordenação de Gestão de Polos:** Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos Câmpus e coordenadores de polos.
- d) **Coordenação de Produção Multimídia:** Coordena os processos de pré-produção, produção e pós-produção de conteúdos midiáticos audiovisuais.
- e) **Coordenação de Desenho Educacional:** Coordena os processos de pré-produção, produção e pós-produção de conteúdos midiáticos impressos.

5.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

Os alunos que se encontrarem com alguma necessidade que implique em dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a possibilidade de oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

6 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE

O Câmpus dispõe de ambientes necessários ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, adequados ao acesso, permanência e continuidade dos estudos do aluno na Instituição.

6.1 BIBLIOTECA

O Câmpus oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado e organizado, contendo um espaço com três computadores com acesso à Internet e acervo bibliográfico básico com livros, CDs e DVDs. Entende-se que esse acervo deve ser objeto de estudo e disponibilizado aos alunos para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis, bem como, profissionais.

Além disso, docentes e alunos poderão contar com uma biblioteca virtual, com livros, revistas, artigos em formato digital, *links*, vídeos, faixas de áudio e objetos de aprendizagem, possibilitando acessibilidade de qualquer lugar, conforme a especificidade dos eixos, por isso, a importância da Biblioteca, física e virtual.

6.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são compostos por computadores com *softwares* atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias para ofertar suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e outras formas de estudo que os docentes em seus planos definirem como pertinentes.

6.3 LABORATÓRIO DE IDIOMAS

Laboratório estruturado para o ensino das operações básicas da computação, tais como: sistema operacional, suíte de escritório, navegação na internet e *softwares* específicos para o ensino de língua estrangeira moderna e da língua portuguesa.

6.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

O Câmpus possui equipamentos de segurança exigidos para o seu funcionamento, tais como: extintores, hidrantes, lâmpadas de emergência, além de estacionamento fechado, guarita e vigilância.

6.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA

Há os seguintes recursos de hiperímia no Câmpus: televisores, computadores, projetores multimímia, telas de projeção, estúdio de transmissão e gravação, salas de EaD, impressoras, *scanners* entre outras aquisições que serão realizadas.

6.6 SALAS DE AULA

As salas de aula estão estruturadas em, aproximadamente, 53,91m². Possuem quarenta e quatro carteiras escolares, uma mesa orgânica com duas gavetas, uma poltrona giratória com braços, um quadro branco e uma TV de 55 polegadas. Apresenta condições técnicas adequadas para a realização das aulas, com boa iluminação, refrigeração e baixo nível de ruído.

6.7 SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA

A sala de videoconferência está estruturada em ambiente refrigerado e baixo nível de ruído, com dez poltronas sem braço; uma mesa em forma de U que proporciona visual similar de todos os participantes; sistema de videoconferência *set-top* com monitor de TV com tela plana; iluminação adequada; sistema de acústica e áudio adequados; câmara e microfones.

6.8 AUDITÓRIO

Possui capacidade para 100 lugares, com cadeiras estofadas; um palco que comporta uma bancada com sete cadeiras e microfones de mesa; sistema de som, recursos multimímia; ambiente refrigerado; iluminação e camarim.

6.9 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD, que precisa contar com redes informáticas internas, telefones e outros.

Existem equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como: aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores, impressoras e outros. Assim, a oferta do curso Técnico Subsequente em Finanças conta com uma Central de Atendimento ao Estudante, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sistema Acadêmico-administrativo.

7 EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino da rede federal.

7.1 DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL

- a) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: define carga horária de cada formação e sua área de conhecimento, sugere abordagens para os cursos, traça perfis de formação e apresenta campos de atuação profissional;
- b) Lei 11.788/08: dispõe sobre o estágio;
- c) Lei 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- d) Lei 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- e) Resolução CEB/CNE 2/2012: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- f) Resolução CNE 6/2012: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

7.2 NORMATIVAS INTERNAS

- a) Regimento Geral;
- b) Regimento Interno do Câmpus;
- c) Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio;
- d) Instrução Normativa 1/2011 da Pró-Reitoria de Ensino: trata do ingresso dos alunos de outras instituições por meio de apresentação de transferência;
- e) Instrução Normativa 2/2011 da Pró-Reitoria de Ensino: refere-se à dispensa de Educação Física;
- f) Instrução Normativa 3/2011 da Pró-Reitoria de Ensino: corresponde à antecipação de disciplinas da matriz do curso;
- g) Instrução Normativa 4/2011 da Pró-Reitoria de Ensino: trata do aproveitamento de estudos;

- h) Instrução Normativa 6/2011 da Pró-Reitoria de Ensino: refere-se ao excedente de vagas;
- i) Instrução Normativa 7/2011 da Pró-Reitoria de Ensino: normatiza o acompanhamento pedagógico de estágios;
- j) Regulamento do Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Rondônia;
- k) Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Outras normativas e legislações nacionais, embora não listadas acima, deverão ser respeitadas na oferta do curso.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 15 jul. 2012.

_____. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008a.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 28 de jul. 2012.

_____. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008b.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em 5 de jul. 2012.

_____. **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em 10 de ago. de 2012.

_____. **Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007.** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11534.htm>. Acesso em 10 de ago. de 2012.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos.** Disponível em <http://catalogonct.mec.gov.br/et_informacao_comunicacao/t_informatica.php#>. Acesso em 26 de jul. 2012.

_____. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em 10 de ago. de 2012.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. 2007>.

_____. Presidência da República. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em 25 jul. 2012.

IBGE. **PIB Municípios (2005-2009).** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>>. Acesso em 10 ago. 2012.

IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho, 2009.

_____. **Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio: Resolução/Consup/IFRO nº 46, 2010.**

_____. **Relatório PAER.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Pesquisa de Atividade Econômica Regional para a Instalação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2012.

PINNAR, William. **O Que é a teoria do currículo?** Porto: Porto Editora, 2007.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade das MPE:** Rondônia 2005. Disponível em <
[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/33C53623C05E650D8325735600628DFF/\\$File/NT000360DA.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/33C53623C05E650D8325735600628DFF/$File/NT000360DA.pdf)>. Acesso em 10 ago. 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA

1º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 1.º	CARGA HORÁRIA: 60
DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	
Ementa	
Linguagem e comunicação. Funções da linguagem. Gêneros e tipologias textuais. Coerência e coesão. Intelecção textual. Redação científica. Textos técnicos e de instrução: pareceres, relatórios, laudos, memorandos, ofícios, e-mails. Pontuação. Concordâncias. Regências. Ortografia.	
Referências básicas	
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.	
FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. Como Ler, Entender e Redigir um Texto . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.	
KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2012.	
Referências complementares	
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002.	
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
_____. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 1.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA	
Ementa	
Ética, moral e cidadania. A ética ao longo do pensamento ocidental. Capitalismo, comércio, indústria e a ética do autointeresse. O mundo do trabalho, o empresário e a sociedade. A ética empresarial, a globalização e o confronto de culturas. Ética profissional em um mundo globalizado e responsabilidade social. A atuação profissional e os dilemas éticos. O exercício da profissão e o código de ética.	
Referências básicas	
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia . São Paulo: Saraiva, 2006.	
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia . São Paulo: Papirus, 2005.	
SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis . São Paulo: Campus, 2003.	
Referências complementares	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2008.	
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005.	
RODRIGUEZ, Martins. Ética e responsabilidade social nas empresas . São Paulo: Elsevier, 2005.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 1.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	
Ementa	
Evolução histórica do computador. Manipulação de arquivos e pastas. Editor de texto. Planilha Eletrônica. Software de apresentação. Software de criação artística. Uso de hyperlinks. Gerenciador de banco de dados.	

Internet: conceitos; browsers; protocolos e serviços; sites de busca. Ergonomia.
Referências básicas
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Editora Makron Books, 1997. PACHECO, Gustavo Buzzati. Introdução à Informática Básica com Software Livre . São Paulo: Editora Erica, 2006. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos . 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
Referências complementares
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução a Informática . 8 ed. Pearson Education, 2004. MEIRELLES, Fernando S. Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores . 2 ed. Editora Makron Books, 2004. SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica . Editora Erica, 2007. SOUSA, Maria José; SOUSA, Sérgio. Microsoft Office 2010 - Para Todos Nós . Editora Lidel, 2011. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos . 8 ed. Ed. Campus, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 1.º	CARGA HORÁRIA: 60
6.3 DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL	
Ementa	
Conceito, objetivo e finalidade. Representação gráfica do patrimônio. Contas patrimoniais e de resultados: custos, despesas e receitas. Métodos de escrituração. Demonstrações contábeis.	
Referências básicas	
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral . São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . São Paulo: Atlas, 2009.	
Referências complementares	
ATHAR, Raimundo Aben. Introdução à contabilidade . São Paulo: Pearson, 2008. FIECAFI. Manual de Contabilidade Societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, Sergio de; et al. Contabilidade Introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores : para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-Texto). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica . São Paulo: Atlas, 2008.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 1.º	CARGA HORÁRIA: 60
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA	
Ementa	
Noções básicas e elementares da matemática. Introdução à estatística. Medidas de posição e de dispersão. Amplitude, desvio e variância. Regressão, covariância, correlação. Tabelas e gráficos. Análise de dados e indicadores. Probabilidade.	
Referências básicas	
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar , Volume 1, 8. ed., São Paulo: Atual, 2004. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . São Paulo: Atlas, 2008.	
Referências complementares	
BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel . Rio de Janeiro: Campus, 2001. NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Célia de Queiroz e Silva. Estatística para a educação profissional . São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, J. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia . São Paulo: Scipione, 2011, Vol. 3. ROGAWSKI, Jon. Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2009. v.1. SHITSUKA, R. et al. Matemática Fundamental para tecnologia . 1.ed. São Paulo: Érica, 2009.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 1.º	CARGA HORÁRIA: 60
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	
Ementa	
Conceito. Divisões da Economia. Estruturas de mercados. Análise de mercado. Oferta e demanda. Comercialização.	
Referências básicas	
GONÇALVES, Antonio Carlos Pôrto et al. Economia aplicada . 9.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. GALA, Paulo. Perspectivas macroeconômicas: para entender a economia hoje . 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. LANZANA, Antônio Evaristo. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidade . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Referências complementares	
MATESCO, Virene Roxo. [el at]. Economia aplicada: empresas e negócios . 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. SILVA, Adelphino Teixeira da Silva. Iniciação à economia . 2. ed. São Paulo. Atlas, 2005. SOUZA, Nali de Jesus. Economia Básica . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007. SOUZA, Nilson Araújo de. Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia micro e macro . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 1.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: DIREITO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL	
Ementa	
Direitos do consumidor. Contratos comerciais. Questões tributárias e fiscais. Leis e artigos relacionados ao Antigo Direito Comercial. O empresário na sociedade. Micro e pequeno empresário.	
Referências Básicas	
BRASIL. Constituição Federal. Brasília . Brasília, 2012. _____. Código de Defesa do consumidor . Brasília, 2012. _____. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10.01.2002 . Brasília, 2012.	
Referências complementares	
BULARELLI, Waldirio. O novo direito empresarial . Rio de Janeiro, Ed. Renovar, 2011. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial . São Paulo: Saraiva, 2011. DORIA, Dylson. Curso de Direito Comercial . São Paulo: Ed. Saraiva, 2010. MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial . São Paulo: Atlas, 2011. RAMALHO, Ruben. Curso Técnico e Prático de Falência e Concordatas . São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.	

2º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONAL	
SEMESTRE: 2.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL E PESQUISA	
Ementa	
Atribuições do Técnico em Finanças. Pesquisa científica. Etapas de uma pesquisa. Planejamento estratégico das atividades de pesquisa e profissionais. Pesquisas bibliográficas na internet. Redação Científica. Estrutura das publicações científicas e projetos em Finanças. Apresentação oral e escrita de projetos, relatórios e outros textos técnicos. Ramos de atividade em empresas públicas e privadas. Legislação e regulamentação do estágio. Direitos e deveres do estagiário, da empresa e da escola, no processo de consecução do estágio.	
Referências básicas	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.; e SILVA, R. Metodologia científica . São Paulo: Pearson, 2007. LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2011. BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz . 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.	
Referências complementares	
BARROS, A J.P.; LEHFELD, N.A S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de Texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. KOCHE, J.C. Fundamentos da metodologia científica . Porto Alegre: Edusc/Est/Vozes, 2009. STAUCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 2.º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA	
Ementa	
Juros simples e compostos. Desconto simples e composto. Séries de Pagamento. Análise de investimentos. Cálculo de valor atual. Depreciação de valores. Amortizações. Índices inflacionários. Proporções e grandezas.	
Referências básicas	
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
Referências complementares	
BODIE, Zvi.; MERTON, Robert. Finanças . 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática financeira aplicada . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004. SAMANEZ, Carlos Patrício, Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 2.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: DIREITO TRIBUTÁRIO	
Ementa	
Sistema constitucional tributário. Espécies tributárias. Conceito de tributo. Impostos, taxas e contribuições de melhoria. Contribuições especiais e empréstimos compulsórios. Obrigação tributária e competência tributária. Impostos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Peculiaridades dos impostos da União.	

Peculiaridades dos impostos dos Estados e do Distrito Federal. Peculiaridades dos impostos dos Municípios. Instituição dos impostos e a LRF. Limitações constitucionais ao poder tributário. Imunidades tributárias. Repartição das receitas tributárias. Crédito tributário. Suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário. Execução fiscal.

Referências básicas

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília. 2012.

_____. **Código Tributário Nacional**. Brasília. 2012.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo : Saraiva. 2011.

Referências complementares

ÁVILA, Humberto. **Sistema Constitucional Tributário**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BALEEIRO, Aliomar. **Limitações Constitucionais Ao Poder De Tributar**. Rio de Janeiro, Forense. 2010.

CARRAZZA, Roque. **O Regulamento No Direito Tributário Brasileiro**. Revista dos Tribunais. 2011.

COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de Direito Tributário**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

SILVA MARTINS, Ives Gandra da. **Curso de Direito Tributário**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

SEMESTRE: 2.º

CARGA HORÁRIA: 60

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa

Teoria geral da administração. Funções do administrador. Estruturas organizacionais. Fundamentos de gestão de pessoas. Noções de direito administrativo.

Referências básicas

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, v.1.

_____. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, v.2

HAMPTON, David. **Administração Contemporânea: Teoria, prática, casos**. McGraw Hill do Brasil, 2007.

Referências complementares

ARAÚJO, Luis Cesar G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Teoria Geral da Administração: Orientação para Escolha de um Caminho Profissional**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos da Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão Empresarial: Sistemas e Ferramentas**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Rubens da Costa. **Manual de Gestão Empresarial: conceitos e aplicações nas empresas brasileira**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

SEMESTRE: 2.º

CARGA HORÁRIA: 60

DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ementa

Interpretação das demonstrações contábeis. Análise das demonstrações contábeis. Análise vertical e horizontal. Índices de liquidez. Índices de endividamento. Índices de lucratividade. Índices de atividade. Métodos de previsões de falências.

Referências básicas

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FIPECAFI USP. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Carmine Dante. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Referências complementares

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
WERNKE, Rodney. Gestão financeira : ênfase em aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro, Saraiva, 2008
FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços . 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM FINANÇAS	
SEMESTRE: 2.º	CARGA HORÁRIA: 60
DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE CUSTOS	
Ementa	
Introdução à contabilidade de custos: natureza, importância, conceito, histórico, objetivos e princípios. Terminologia e expressões. Classificação e nomenclaturas de custos. Inventário de materiais. Formação do preço de venda. Métodos de custeio. Ponto de equilíbrio.	
Referências básicas	
HORNGREN, Charles Thomas et alli. Contabilidade de Custos . 9. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003.	
NAKAGAWA, Masayuki. ABC Custeio baseado em atividades . 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001	
Referências complementares	
BORNIA, Antônio Cezar. Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
DUTRA, René Gomes. Custos: Uma Abordagem Prática (Livro-texto) . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
LEONE, George S. Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. Os 12 mandamentos da gestão de custos . 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	
GUERREIRO, Reinaldo. Estruturação de Sistemas de Custos para a Gestão da Rentabilidade . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves; [et al]. Gestão de Custos . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 60
DISCIPLINA: GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	
Ementa	
Conceitos básicos de orçamento: de venda, de produção, de despesas e administrativo. Orçamento de caixa. Orçamento de resultado. Controle orçamentário. Técnicas de projeção. Demonstrações contábeis projetadas.	
Referências básicas	
FREZATTI, Fabio. Orçamento Empresarial: Planejamento e controle gerencial . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
GITMAM, Lawrence; MADURA, Jeff. Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial . São Paulo: Pearson Education, 2003.	
LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007	
Referências complementares	
BERTI, Anelio; BERTI, Adriana Costa Pereira. Gestão e Análise Orçamentária . Curitiba: Jurua Editora, 2010.	
MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
SANTOS, Edno Oliveira. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa . São Paulo: Atlas, 2006.	
SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C.C. Orçamento na administração de empresas . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
TUNG, H. N. Orçamento Empresarial no Brasil: para empresas industriais e comerciais . 3. ed. São Paulo: Edições Universidade Empresa, 1983.	

3º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NÚCLEO PROFISSIONAL	
SEMESTRE: 3.º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
Ementa	
O processo empreendedor. Perfil do empreendedor. Empreendedores independentes. Empreendedorismo interno. Arranjos produtivos. Identificação de oportunidades. O plano de negócios. A busca de financiamento. A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição de empresas. Recomendações ao empreendedor.	
Referências básicas	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo transformando ideias em negócios . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Pioneira, 2005. VARELLA, João Marcos. O desafio de empreender . Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
Referências complementares	
FERRAS, Paulo. Second Life para empreendedores . São Paulo. Novatec, 2007. HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança . Rio de Janeiro: Sextane, 2007. JOHNSON, Spencer N. Quem mexeu no meu queijo? Para Jovens. São Paulo: Record, 2003. SNELL, Scot A. Novo cenário competitivo . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 40
DISCIPLINA: GESTÃO TRIBUTÁRIA	
Ementa	
Contabilização de tributos. Planejamento tributário. Relação entre tributos e custos. Elisão, elusão e evasão fiscal. ICMS. Simples Nacional. Lucro Presumido. Lucro real.	
Referências básicas	
BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS . São Paulo: Atlas, 2006. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário . São Paulo: Saraiva, 2011. FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária . São Paulo: Atlas, 2005.	
Referências complementares	
CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática . São Paulo: Atlas, 2010. GRECO, Marco Aurelio. Planejamento Tributário . São Paulo: Dialética, 2004. ICHIHARADA, Y. Direito tributário . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Luiz Martins de; et. al. Manual de Contabilidade Tributária . São Paulo: Atlas, 2004. PAULSEN, Leandro. Impostos: Federais, Estaduais e Municipais . 1 ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2004.	

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 80
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO FINANCEIRO	
Ementa	
Aplicação de recursos. Capital de giro, capital fixo. Fontes e Formas de Financiamento: internas e externas. Planejamento Empresarial: vendas, produção, compras, despesas. Controle Financeiro: instrumentos de controle, registros e relatórios. Ações de Controle: caixa e bancos de contas a receber e a pagar, estoques, imobilizado. Fluxo de Caixa: elaboração, acompanhamento.	
Referências básicas	
BROOKSON, Stephen. Como elaborar orçamentos . 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2001. FINNEY, Robert. Como elaborar e administrar orçamentos . Rio de Janeiro: Campus, 2000.	

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Referências complementares

GROPPELLI; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LEME JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA: 60

DISCIPLINA: INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Ementa

Princípios de finanças corporativas. Binômio risco-retorno. Custos do capital. Previsão de fluxo de caixa. Taxa mínima de atratividade. Valor presente líquido. Taxa interna de retorno. Análise de cenários.

Referências básicas

ASSAF NETO, A., **Mercado Financeiro**. 10.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2011.

BRIGHAM, E. F. **Administração Financeira – Teoria e Prática**. 13.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2012.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W. e JAFFE, J. F. **Administração Financeira: Corporate Finance**, 2.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

Referências complementares

BREALEY, R. A. e MYERS, S. C., **Princípios de Finanças Empresariais**. 8. ed., Portugal, McGraw-Hill de Portugal, 2008.

CLEMENTE, A. et alli, **Projetos Empresariais e Públicos**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA: 60

DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS

Ementa

Introdução ao sistema financeiro. Títulos do mercado de capitais. As ações: tipos e valores. Debêntures. Mercado de capital e bolsa de valores. Abertura de capital. Finanças empresariais e capitalização das empresas.

Referências básicas

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

Referências complementares

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

COSTA JR, N.C.F., LEAL, R.P.C. e LEMGRUBER, E.F. (orgs). **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAMEIRA, Valdir Jesus. **Mercado de capitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MELLAGI FILHO, A. e ISHIKAWA, S. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capital: fundamentos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Altas, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA: 60

DISCIPLINA: ANÁLISE DE RISCO E CRÉDITO

Ementa

Introdução ao risco e crédito. Métodos de identificação e classificação de riscos e oportunidades. Ferramentas de mensuração dos riscos. Mecanismos de controle. Controles de mitigação. Teoria de carteira.

Referências básicas

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. **Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares

BLATT, Adriano. **Avaliação de Risco e Decisão de Crédito**: um enfoque prático. São Paulo: Nobel, 1999.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito**: Concessão e Gerência de Empréstimos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CASAGRANDE NETO, Humberto; SOUSA, Lucy; ROSSI, Maria Cecília. **Guia do mercado de capitais**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Nacional, 2006.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**: o que é, como funciona. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Duarte JR., Antonio. **Gestão de riscos para fundos de investimentos**. Pearson/Prentice Hall, 2005.

ANEXO 1
QUADRO DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Nº	Disciplina	Nome do Professor	CH	RT
1	Português Instrumental	Ingrid Letícia Menezes Barbosa	40h	DE
2	Ética Profissional e Cidadania	A contratar	-	-
3	Introdução à Informática	Rafael Nink de Carvalho	40h	DE
4	Contabilidade Geral	Gilberto Laske	40h	DE
5	Estatística Aplicada	Rodiney Marcelo Braga dos Santos	40h	DE
6	Fundamentos de Economia	A contratar	-	-
7	Direito e Legislação e Comercial	Cristiano Polla Soares	40h	DE
8	Orientação Para Prática Profissional e Pesquisa	Ruth Aparecida Viana da Silva	40h	DE
9	Direito Tributário	Leiva Custódio Pereira	40h	DE
10	Matemática Financeira	A contratar	-	-
11	Fundamentos de Administração	Lady Day Pereira de Souza	40h	DE
12	Análise de Demonstrações Financeiras	A contratar	-	-
13	Contabilidade de Custos	A contratar	-	-
14	Gestão Orçamentária	A contratar	-	-
15	Empreendedorismo	A contratar	-	-
16	Gestão Tributária	A contratar	-	-
17	Planejamento Financeiro	A contratar	-	-
18	Investimentos Financeiros	A contratar	-	-
19	Mercado de Capitais	A contratar	-	-
20	Análise de Risco e Crédito	A contratar	-	-

Legenda: RT (Regime de Trabalho); TI (Tempo Integral); DE (Dedicação Exclusiva)

Fonte: IFRO (2012)

